

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



OCORRÊNCIA DO FENÔMENO DE BRANQUEAMENTO DE CORAL NO RECIFE DAS CARAMUANAS ASSOCIADO AO EVENTO EL NIÑO 2010, ILHA DE ITAPARICA, BAHIA

Miranda, R. J.¹; Leão, Z. M. A. N.²; Carvalho, R. C. ²

1. Graduando em Ciências Biológicas da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Campus Lauro de Freitas, BA, ricardojdemiranda@gmail.com; 2. Grupo de Estudos em Recifes de Corais e Mudanças Globais (RECOR), Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Palavras-chave: El Niño, recife de coral, Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, branqueamento de coral

O ano de 2010 está sendo caracterizado pela presença do fenômeno El Niño, o qual causa alterações de fatores climáticos e oceanográficos, com abrangência em várias regiões do globo. No Brasil, a ocorrência do El Niño no verão de 2009/2010 provocou variações da temperatura da superfície do mar causando o branqueamento da comunidade de corais dos recifes das Caramuanas. Estes recifes estão localizados em águas com profundidade entre 2 e 6m, são formados por bancos recifais isolados, submersos, de formas e dimensões variadas, cerca de 4km afastado da linha de costa da parte sudeste da Ilha de Itaparica, na entrada da Baía de Todos os Santos. O fenômeno de branqueamento parece coincidir com o aquecimento dos oceanos durante a ocorrência de eventos El Niño, sugerindo que as variações da temperatura da superfície do mar afetam os recifes de corais. Este fenômeno ocorre quando há ruptura da relação simbiótica entre os corais e as microalgas simbiontes, as zooxantelas, fazendo com que os corais apresentem um déficit energético, ficando sujeitos a doenças e mortalidade. Nos três recifes estudados os trabalhos de campo foram realizados aplicando-se uma adaptação da técnica proposta no Protocolo BLAGRRA (Bleaching Atlantic and Gulf Rapid Reef Assessment), tendo sido realizado senso visual ao longo de quatro transectos em banda de 20x1m, contando-se todas as colônias de coral de no mínimo 20cm de diâmetro dentro de uma área recifal de 240m². Foram registradas seis espécies de corais e uma de hidróide calcário. *Siderastrea spp.* foi o coral mais abundante, suas colônias representam 53% do total encontrado, seguido de *Montastrea cavernosa* 21%, *Mussismilia hispida* 17%, *Millepora alcicornis* 4%, *Mussismilia harttii* 3%, *Mussismilia braziliensis* 2% e *Porites astreoides* 1%. Cinco espécies estavam afetadas pelo branqueamento, exceto *Mussismilia braziliensis* e *Porites astreoides*. Das 198 colônias registradas, 121 apresentaram branqueamento (61%), com percentuais de colônias afetadas variando entre <1% a 58%, na sua maioria com branqueamento do tipo "fraco". O acompanhamento das variações da temperatura da água foi feito por processamento de dados do sensor MODIS e a partir das cartas de anomalias térmicas da superfície do mar produzidas pela NOAA. Durante os meses de janeiro a abril de 2010 as anomalias atingiram 0,75°C, com temperaturas da superfície da água do mar variando entre 28,6 a 31°C. Os trabalhos de campo foram realizados após o início da ocorrência da anomalia térmica, para que pudesse ser registrada a presença de corais já branqueados, seguindo as considerações de que o branqueamento surge algumas semanas após o início das anomalias. Estes resultados corroboram sugestões anteriores de que o branqueamento dos corais na costa brasileira está relacionado com aumento da temperatura da água superficial do oceano.

Apoio Financeiro: ONG Pró-Mar